

ANNO II
CAPITAL, anno 18000
INTERIOR, anno 20000
EXTRANGEIRO, anno 40000
Pagamento adiantado

Terça-feira, 9 de janeiro de 1894

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha 100 réis
BROCHAS LIVRE, linha 150 réis
NA PRIMEIRA PAGINA, linha 500 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 281

Trampolim

Os meus leitores sabem qual foi o melhor modo que o sr. Pimenta encontrou para salvar a República?

Estão a reflectir para vêr se encontram? Não querem a cabeça, porque é muito difícil!

Eu lhes explico o segredo com a transcrição desta notícia publicada no País do dia 6:

«Temos à venda em nosso escriptorio 50 exemplares da valsa *Salvemos a República*, composta do professor Antonio Braz Pimenta.»

«Ora, meu leitor... Imaginem um esplendido salão de baile com muitas luzes e onde flores de várias espécies e formas exalham perfumes inebriantes.»

«Depois, elegantíssimas senhoras que passeiam de fim para outro lado, e diferentes os suspiros que vão ao seu encontro, suspiros esses dados pelos rapazes apaixonados que, maliciosamente, conversam entre si, alludindo ao signilhante negro que a Chiquinha tem na face esquerda, às covinhas deliciosas que a Teté faz quando sorri, e, finalmente, à curva fofoqueira de Yá-zuzinha, que é um diabo de traquinas e de muito mais.»

«Não são todos os rapazes, porém, que acompanham e borbotear das *faulets* leves; alguns, e, de entre elles, o meu companheiro do *Atravéz* (?) não presta a mínima attenção a todas estas aduções que não o enlovo de ni-abalma. Os perdidos entregam-se, de preferência, às delicias dos sorvetes e gulodices.»

«De repente a orquestra dá o signal para uma valsa.»

«Um rapaz, todo gamenho, sympathico e de andar nobre e gozeto artistico, vai ao encontro de uma encantadora moçinha a quem, de há muito, não cessava de fitar com olhos apaixonados.»

«Faz uma ligeira curvadura e depois, com um sorriso:—V. Exa. quer ajudar-me a salvar a República?»

«Ela pergunta se V. Exa. quer ajudar-me a salvar a República?»

«A bella moçinha fica indecisa e os seus olhos vão a perceber a divida... Com a leveza de um esportista de equitubrio mental o elegante rapaz. Antimando-se, porém, pergunta:—Mas, salvar a República... Como?»

«—Desculpe-me, minha senhora; percebo agora que não conheço ainda a valsa que vou tocar.»

«—Ah! trata-se de uma valsa?—Sim, minha senhora, uma valsa do Sim, mimha e que tem o titulo *Salvemos a República*.»

«—Pois bem, se depende de tão pouco, salvem-na, —diz a formosa dama, levando a mão ao coração e offerecendo o braço ao cavalheiro.»

«A orquestra tocou a valsa e o lindo par lançou-se no turbilhão dos dançantes.»

«O que disse o cavalheiro à jovem senhora durante aquellos breves minutos? Não sei... mas parcou-me que foi assumpto de grande importancia e mysterio, porque, enquanto lha prendia, no braço e curvado, a cintura flexivel, deixava-lhe ao ouvido qualquer coisa que a formosa dama, o creio que, a não ser illudido dos seus olhos, nem certo momento, os seus labios desceram tanto, tanto e que foram tocar a concha rubra da pequenina orelha da jovem senhora!...»

«Talvez, nessa occasião, se tratasse de algum misterioso de confidencia...»

«Quando terminou a valsa, repari que os dois jovens haviam estabelecido de certa intimidade entre si. Passavam pelo salão, do braço dado, sem se incomodar com os olhares importunos de que eram alvo.»

«Vendo aquillo, comecei a reflectir no titulo do dominio da valsa...»

«—É isso mesmo, dizia eu; a valsa dá lugar a certos encontros, estes encontros tratam confidencias, e se confidencias, por sua vez, vão quasi sempre ter ao casamento. Ora o casamento é o crecê e multiplicar-se da Republica... E, desde que ao país falta braço, segue-se que quanto mais casamento se fizerem mais a população se desenvolverá.»

«E conclui:—Tem muita razão de ser o *Salvemos a República*, do mestre Pimenta. É uma idéa physyologica e... apimentada.»

«Apimentada foi tambem a sessão do dia 6 do corrente, na Camara dos Deputados... do Bueño-Airol.»

«Não extranham, os meus leitores, que eu trate dos negocios argentinos... Assim procedendo, não faço mais que imitar a imprensa estrangeira em relação ao nosso país, além do que evito tambem alludir a qualquer assumpo politico da nossa Republica, onde actualmente ninguém pôde *ignem migrar*.»

«E o caso que o deputado general Reynold, depois de curta mas violenta discussão, atacou a sôco e contendo o fortissimo o seu collega Andreoli.»

«Quando li esta noticia lembrei-me do sr. Bevilacqua... Se elle fosse deputado naquella paiz e tivesse uma discussão com o famigerado Reynold!...»

«Mot de la fin. Entre bobones:—O *Tioes* é um calculador em afirmar que o governo está em posses das companhias de finanças...—Porque?—Pôde estar em más condições quem tem armadão?!

ADELINA PATTI

(Tradução para o Commercio)

BUDA-PESTH

Em maio de 1883, o sr. Pollini, director do Stadt-Theater, de Hamburgo, contractava a sr. Adelina Patti, para 80 representações, espaciaes de tres em tres dias, a razão de 10.000 francos cada uma.

Nessa época, o titulo e as funcões do empresario da Patti eram ainda susceptiveis de dar novo brilho ao sceptro directorial. Nova um sujeito, que se chamava Rovira, ex-arzouano do Theatro-Real de Madrid, e que, como firma raposa que julgava ser, assim falou ao sr. Corvo-Pollini: «E' sufficientemente illustre, meu caro collega, para poder dispensar esta ultima palavra.»

«Faca, ao mesmo tempo, um acto de verdadeira confraternidade e de bom negocio. Cada um do tratado de Pollini. Tomo tudo a meu encargo, e dou-lhe de quebra, como prova de gratidão... palpavel... a bagatella de cincoenta mil francos, sendo 20.000 de vieta e 30.000 daqui a tres meses.»

Pollini accedeu, embeboado as vinte primeiras notas de mil. Rovira, que tinha contracto para a sua *estrelita* com vieta contracto firme, vê que se seu pedido de 15.000 francos por noite a maior parte dos directores faz ouvidos de mercador; renuncia a campanha, não paga a sua divida, e o seu credito fica proprietario da Patti e dos 20.000 francos.

O futuro perfenço aos sudadosos... Soube da coisa: corri a Hamburgo, e sem ter nunca visto a Adelina menos ouvido, naturalmente, aquella que um critico na lingua apellidou de *o vira realjo*, entendi-me com o *signor Pollini*, e no dia 12 de dezembro de 1885 estava eu a espera da *diva* no teatro de Buda-Pesth.

«Primeiro entrevista... e primeira desconfiança...»

«Tendo no lado o sr. Nicolini, seu marido ainda *in partibus*, escaudada a distancia respectiva pelo seu secretario, o sr. Lovilly, francez, da sua criada de quarto Carolina, da sua criada negra e de um criado, a sr. Patti examina desdenhosamente a volta-me as costas, dizendo: «Não conheço este senhor, só conheço o sr. Pollini. Singular maneira de proceder, passar a assim de mão em mão uma artista.»

«Nada nos consta sobre os antecedentes dos tres italianos.»

«Foi promovido o tenente do 1.º batalhão da infantaria da guarda nacional, o alferes Socrates Nunes Brasileiro.»

MOLESTAS DOS OLHOS

DR. NEVES DA ROCHA

CONSULTORIO: RUA DE S. BENTO, 26

«Mercado para tropellos. Val ser inaugurado, no dia 11, em frente ao Mercado Velho, um recinto reservado para os tropeiros e onde se venderão os productos da criação, e os mais generos de consumo, depois das 11 horas.»

«Esta resolução da Intendencia tem por fim evitar as torpas especulações dos atravessadores.»

PALCOS E SALÕES

THEATRO S. JOSE

«Annuncia-se, para amanhã no ultima noite da 1.ª assignatura, a grande opera de Meyerbeer *Os Huguenotes*.»

«A empresa abriu uma segunda assignatura, na charuteria da confolaria Castilhos, para seis noites, nas quaes serão cantadas as operas *Guarany*, do nosso illustre contratenor Carlos Gomes, *Otello*, *Palkaço*, *Caualieria Rusticana*, *Norma*, o *Rapaché*, do maestro Mazzucchi.»

«Os bilhetes para o espectáculo de hoje estão à venda na mesma charuteria.»

POLYTHAMA

«Continúa a empresa que funciona neste theatro a dar espectaculos de das as noites, variando pouco os seus programas.»

«Não obstante, tem sido verdadeiras echeções, o que denota a predileção do publico por este genero do divertimento.»

«Nas ultimas funcões foi exhibida a pantomima *Garibaldi*, onde ha felizes, exercicios militares, danças e um combate entre italianos e austriacos.»

«E' facil de imaginar como tem sido applaudida a pantomima italiana, esta a farsa, onde *Miss Taylor* e a menina *Bocan*, exhibem os seus conhecimentos choreographicos.»

CONFETARIA PAULINEA

«215 CONCERTO. — 9 DE JANEIRO (Dia 7 1/2 da noite) 1.º Mazurka *Bacio Ardente*, Vambianchi. 2.º Phantasia de *Lucia*, Donizetti. 3.º Symphonia do *Guarany*, Gomes. 4.º Valsa *Dolore*, Waldteufel. 5.º Phantasia da *Gioconda*, Pochioli. 6.º Hymno a Santa Cecilia, Gounod. 7.º *Le Gavotin* do L. Lavy. 8.º Valsa *Morgenblätter*, Strauss. 9.º *Marche d'Albion*, Mendelssohn.»

«O Trinta réis.» E' a aluncha com que o conhecido rapazito que acompanha as tropas de Nicheyroy, folgando com o troleto, irrepando ao alto das trincheiras, atirando as dallas abaixo, trinchando um Gavracho chorrão, que, quando partem os tiros do canhão, grita pando de contentão:—«Quemou!...»

«Essa aluncha «O Trinta réis», servida de titulo a uma polca do sr. Luis Moreira, editada pela inexistente casa dos srs. Pontes e C.»

«Agredemos o exemplar que nos foi remetido.»

SPORT

HIPPODROMO CAMPINEIRO

O nosso representativo voltou encançado com as corridas que se realisaram nos dias 6 e 7 do corrente, em Campinas.

O hippodromo está bem collocado, o pouco acima da estação de Campinas. A sua rala mede 1.425 metros, regulando a sua largura 12 metros. O chão é em geral duro, excepto perto da cêra, onde uma larga fita de areia acompanha o desenvolvimento da rala. A curva que precede a rala de chegada é muito viva, obrigando os animaes a desenvolver um grande ralo para vencerem.

As archibancadas são todas de madeira e apresentam um aspecto elegante. O esbaldamento é vasto, e as cocheiras são commodas e bem arrejadas.

Tanto no sabbado como no domingo, a concurrencia foi extraordinaria. Não havia um lugar vazio.

A falta de espaço impede-nos de referir diversas minuciosidades e descrever completamente o resultado de todos os parcos. Em todo o caso aqui vai um ligeiro resumo:

1.º parco — HIPPODROMO PAULETANO — 1.000 metros — Premios 700\$ e 140\$. Ganhou facilmente o *Farruco*, que zombou dos esforços da *Santa Fé*. *Messias* obteve o terceiro logar e *Bozinho*, que puxou a corda, chegou no lado.

Tempo, 44 segundos. Poulos: *Farruco*, 184700; e 118700 *Santa Fé*, 128400.

2.º parco — VELOCIDADE — 1.000 metros — Premios 500\$ e 100\$. *Leida* rompeu na ponta, mas foi logo batida pelo *Corythia*. Na curva, *Compara* lutou com *Corythia* e tomou a ponta, mas na recta de chegada entregou a principal posição a *Leida*. *Leida*, que sahia mal, chegou em bom terceiro, seguida de *Corythia*, *Arado* e *Therapia*.

Tempo 65 segundos. Poulos: *Leida*, 528900 e 184700, *Compara*, 143300.

3.º parco — HIPPODROMO CAMPINEIRO — 1.700 metros — Premios 1.000\$. *Braco* correu de ponta a ponta e atraz d'ella foi sempre a *Poguyrette*. Tempo 114 segundos. Poulos: *Braco*, 113500.

4.º parco — FRANCISCO ELBIARIO — 1.000 metros — Premios 800\$ e 100\$. *Zut* rebocou os seus competidores, que chegaram nesta ordem: *Kisber*, *Dora* e *Therapia*.

Tempo, 106 2/5 segundos. Poulos: *Zut*, 122300 e 118400; *Kisber*, 148000.

5.º parco — ATENÇÃO — 1.500 metros — Premios 600\$ e 120\$. *Braco* compa na ponta até a ultima curva, onde *Compara* lhe foi offerecer lucta. Na recta de chegada, *Arado* e *Itina* avangaram e, batendo-os, travaram lucta, da qual sahia vencedor a *Itina*. *Arado* foi segundo e chegou de *Marcini*, *Vandinha* e *Compara*.

Tempo 109 segundos. Poulos: *Itina*, 124300 e 427600; *Arado*, 237000.

6.º parco — PUNIAS — 800 metros — Premios, 200\$ e 50\$. *Arado*, sendo a corrido até meio da recta, onde foi batido pelo *Caramuru*. *Ecuson* foi terceiro e *Pato* bagageiro.

Tempo, 60 segundos. Poulos: *Caramuru*, 168 e 105; *Arado*, 122300 e 118400.

O movimento da poulo foi de 36 contos.

1.º parco — HIPPODROMO PAULETANO — 1.200 metros — Premios, 700\$ e 140\$. *Bonina* sahü espadada na ponta, mas foi depois batida pela *Dora*, que tambem, por sua vez, foi batida pela *Santa Fé* e *Messias* terceira.

Tempo, 83 3/5 segundos. Poulos: *Santa Fé*, 184400 e 118300; *Dora*, 128200.

2.º parco — VELOCIDADE — 1.200 metros — Premios 700\$ e 140\$. *Compara* venceu facilmente a sua unica concurrencia, a *Leida*.

Tempo, 83 segundos. Poulos: *Compara*, 148900.

3.º parco — FRANCISCO ELBIARIO — 1.700 metros — Premios, 800\$ e 160\$. *Dora* puxou a corrido até a entrada da recta, onde foi batido pelo *Caramuru*. *Ecuson* foi terceiro, seguido de *Kisber*. Tempo, 115 segundos. Poulos: *Zut*, 138900 e 108900; *Dora*, 108800.

4.º parco — ANIMAES — 1.000 metros — Premios, 600\$ e 120\$. *Arack* correu na ponta até quasi a entrada da recta, onde *Arado* tomou a ponta, sendo logo batido pela *Itina*, que foi a vencedora.

Vandinha foi terceira, seguida de *Marcini* e *Arado*. Tempo, 109 segundos. Poulos: *Itina*, 324100.

5.º parco — PUNIAS — 800 metros — Premios, 200\$ e 50\$. *Caramuru* correu da ponta a ponta, seguido de *Ecuson*, *Apolla*, *Sereno* e *Grandioso*.

Tempo, 60 segundos. Poulos: *Caramuru*, 208 e 108; *Ecuson*, 108.

O movimento foi de 21 contos.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

O Correo.

«Faz uma reclamação, aliás justa, no intuito de melhorar o serviço de bonda para o bairro da Bela Vista, o qual, tendo numero elevadissimo de habitantes, é servido por bonda de 50 em 50 minutos e isso até as 10 e 20 minutos da noite.»

«A falta de espaço não lhe permitiu publicar o artigo *Trampolim* do Commercio.»

«Uma desgraça para nós outros. Esta sessão sah hoje desaxada e enossa, porque nos faltaram o adubo e o sal que elle nos forneceu, e, depois de desinfestiar a penna, nos atira as esguichadas da sua luveta rançosa e desbragada.»

«Privou-nos da *Trampolim*, com um barbarissimo antepono ao p, e ainda da crendice de vir dizei-o! E' o requinte da malvadez.»

O Estado. Define com rigorosa justiça o que é o conservantismo em geral e conclui pela demonstração de que não existem no Brasil classes conservadoras.

«Nas existencias, essas classes seriam robustas e inabalvels columnas da Ordem e a Ordem, no Brasil, é a Republica Federativa.»

«Outra qualquer forma de governo seria, em primeiro lugar, a desordem, e, depois, a ditadura, o desmembramento, o desconhecido!...»

Opinio. Transcreve uma velha pagina da nossa historia (1831) como exemplo digno de ser lido pelos governos patrioticos e populares.

«Frandmal, sem querer discutir se ha ou não abundancia de agua, affirmamos que: «A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

«A população está fazendo uso, pela falta de outro recurso, de uma agua pesada, carregada.»

A REVOLTA

O Nordeste, jornal que se publica na cidade do Natal, no Estado do Rio-grande do Norte, recebeu de Pernambuco a seguinte carta, firmada pelo sr. Julio Dias:

«Ilm. sr. redactor. — A população desta cidade, já bastante impressionada pelas innumeras prições de pessoas de todas as classes, deportações para Fernando Noronha, supressão de jornaes, apparato bellico, que se ostenta nos ruas e se estende por todo o Estado derramando o terror e o pânico, acaba de ser surpreendida por uma horrivel scena de sangue, realçada nos ultimos dias.»

«Os telegrammas da *Ultima hora* têm a data do 5.

Incendio

No dia 6 do corrente, às 8 horas da noite, aproximadamente, a população desta capital viu erguer-se uma columna de fogo para os lados da rua Dileta, columna essa que se avistava dos logares mais longinquo.

Grande massa popular que ali foi atraída encontrou, prosa das chammas, a casa n. 10 C. dessa rua.

«Era tal a violencia do incendio, que ninguém supportava a excessiva calor e, em poucos momentos todos as domadaes saíram, com uma barba de barba sentença se prostraram ao menos interpor qualquer recurso que ao caso coubesse!»

«Conduzidos da prisão em que se achavam para o logar Embribeira, onde está o paizão da poltra, ali foram fustigados, soffrendo o suplicio ordinario por sua vez, e a propósito que os corpos dos companheiros iam tombando varados pelas balas. Commandou a força o alferes Cavendish, servindo de modelo o dr. Silvio Fortella, da guarnição desta cidade.»

«Este predio era occupado pelo sr. Francisco J. Ribeiro, com estabelecimento de fasondas e armario, sob a denominação de *Loja da Fama*. Em poucos momentos depois de dado o aviso, compareceu o corpo de bombeiros e os aparelhos destinados a extingui-lo, mas as suas machinas não puderam trabalhar desde logo, por falta de pressão bastante no encanamento da agua.»

«O movimento logo se dava, as labaredas consumiam todo o madeiramento do predio, estendendo-se até a casa fronteira, que tambem ficou ligeiramente prejudicada nos ornatos de madeira e pintura.»

«O pavimento superior de ambos os predios (dois andares) era occupado pelo *Club dos Fenianos*. Achavam-se ali alguns socios, quando se deu o sinistro, e, ao não se fazerem rápidos como se retiraram, talvez fossem victimas, porque o incendio devorou em poucos segundos a esquadra que communicava com os respectivos salões.»

«Comcedo a funcionar as machinas, foi o incendio atarado com valentia pelos bombeiros, que evitaram assim se propagasse o fogo à casa vizinha. E' 10 A. onde existe uma loja de papellaria, que, não obstante não ser tocada pelo fogo, soffreu com grandes prejuizos, não só na arimação e moveis, como na remoção do objecto do seu commercio.»

«Grande recio houve de que o fogo se estendesse para os fundos das praças que vão ter a rua do Commercio, onde existem, segundo ouvimos dizer, pequenos depósitos de materias inflammaveis. Felizmente tal não aconteceu, ficando circumscripto aos dois edificios indicados.»

«Os predios reducidos a cinzas eram de propriedade do doutor José Vasconcellos d'Almeida Prado, achavam-se construidos nos termos que foram occupados pela *Misericordia* e um d'elles não ha muito devorado por um incendio (o da *Casa Apollô*).

«Devido a isto, sem duvida, a suspensão popular attribuiu o motivo do sinistro a causas sobrenaturaes.»

O sr. Francisco Ribeiro, proprietario do estabelecimento onde começou o incendio, achava-se na occasião em uma casa da rua da Boa Vista. Sendo ali avisado, não quei acreditar, a principio, no acontecimento, e, quando os seus deops, teve noo participação de pessoas da sua amizade, e sahü impromediadamente, em direcção à rua loja, que já encontrou quasi em ruinas.»

O serviço da policia deixou muito a desejar, pela confusão que se estabeleceu.

No bôco do Theouero, um pobre italiano allejado, que procurava sahü em direcção à rua 18 de Novembro, foi espancado por uma praça da guarda nacional, pelo simples facto de se encontrar n'aquelle edificio publico afim de evitar que fosse esmagado pela grande massa popular que atravessava a rua, e, em offensa da guarda, rebrendo severamente o seu subordinado.»

No dia 7, do manhã, quando o corpo de bombeiros se retirava para o quartel, divertiram-se em esguichar o povo que via os destroços do incendio.

A *Loja da Fama*, propriedade do sr. Francisco J. Ribeiro, onde começou o incendio, estava segura em 160 contos nas companhias *Phenix*, *Commercia Union*, *Providente* e *Allianca*.

A *Casa Allianca*, propriedade dos srs. D. & A. Heydenreich, estava segura em 230 contos nas companhias *Royal*, *Transatlantica*, *Norddeutsche* e *Hausalia*.

Os moveis do *Club dos Fenianos*, seguros em 90000\$000.

A papellaria estava segura em 100 contos na companhia *London & Lancashire*.

O seguro dos predios foi feito ultimamente na *Allianca*, em 80 contos.

As companhias *Phenix*, *Union* e *Armação* não querem acollitar noves seguros nem reformar os que se foram vencidos, enquanto não vier do Santos e contingente do corpo de bombeiros, esculchido entre o melhor pessoal, e não se regularizar o serviço de agua do mudo e sempre se descommodam a presso necessaria para que as bombas possam funcionar desde que cheguem ao local do sinistro.

O *Popular*. «Questões sociais» é o titulo de uma consideravel serie de artigos tendendo pela primeira pagina da colligação, firmadas pelo nome de *Purtado*.

«Questões sociais» é o titulo de uma consideravel serie de artigos tendendo pela primeira pagina da colligação, firmadas pelo nome de *Purtado*.

«Questões sociais» é o titulo de uma consideravel serie de artigos tendendo pela primeira pagina da colligação, firmadas pelo nome de *Purtado*.

A REVOLTA

O Nordeste, jornal que se publica na cidade do Natal, no Estado do Rio-grande do Norte, recebeu de Pernambuco a seguinte carta, firmada pelo sr. Julio Dias:

«Ilm. sr. redactor. — A população desta cidade, já bastante impressionada pelas innumeras prições de pessoas de todas as classes, deportações para Fernando Noronha, supressão de jornaes, apparato bellico, que se ostenta nos ruas e se estende por todo o Estado derramando o terror e o pânico, acaba de ser surpreendida por uma horrivel scena de sangue, realçada nos ultimos dias.»

«Os telegrammas da *Ultima hora* têm a data do 5.

«Era tal a violencia do incendio, que ninguém supportava a excessiva calor e, em poucos momentos todos as domadaes saíram, com uma barba de barba sentença se prostraram ao menos interpor qualquer recurso que ao caso coubesse!»

SA' LEITE & COMP. EM LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado, socio capitalista, gerente e unico liquidante da firma acima, conforme o contracto commercial, pede aos devedores da mesma firma, que não paguem aos sr. Francisco Loureiro de Carvalho, para evitar serem incommodados mais tarde, e aquellos que tiverem pago ao mesmo sr. Carvalho, o especial obsequio de o communicarem por escripto no abaixo assignado, e declarar a mala, que só auctorizou a receber contas o empregado de sua confiança José Lopes Barros, e ao seu amigo José Esteves, dono da alfaiataria do Gallo de Ouro, rua Direita n. 21.

S. Paulo, 30 de dezembro de 1893. MANOEL DE SA' LEITE

MAGNESIA FLUIDA

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO PEDRO SEBASTIANY formada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Unica admittida nos Hospitais civis e militares e usada de preferencia a importada do estrangeiro.

Mattos, Alfredo, Braga & C.

Rua 7 de Setembro, 45. Em S. Paulo: DROGARIA SILVEIRA RUA DO COMMERCIO, 6

COGNAC VIEUX EUGÈNE GOURRY PROPRIÉTAIRE SEGONZAC PRÉS COGNAC

Unicos Importadores: GERALDO LEITE & C. SANTOS E S. PAULO

WILSON, SONS & C. LIMITED CARVÃO

Têm sempre grande quantidade em deposito, só de primeira qualidade

CARDIFF, NEW-CASTLE,

de forja, coke, ferro gusa, que vendem pelos preços mais razoaveis.

Contractos com os Governos do Brasil e da Inglaterra, com as companhias de vapores transatlanticos e com a Companhia da Nova Zelandia.

Pacific Steam Navigation Company

de a Companhia da Nova Zelandia. Todas as communicações para WILSON, SONS & C., em Santos, devem ser dirigidas para a caixa postal 61; endereço telegraphico-ANGELICUS.

Casa matriz—Wilson, Sons & C. Limited, London.

FILIAES EM Cardiff São Vicente Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevidéo Buenos-Aires La Plata

ASSEIO DA BOCCA Pasta de lyrio composta do pharmaceutico JOÃO LUIZ ALVES

DR. J. M. MORAES BARROS Formado em medicina e em arte dentaria pela Universidade de Gômbora.

UM BOM PRESENTE VINHO O melhor do Universo. CASA GONZALEZ

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia PREPARADA POR JAIME PARADEDA

CHARUTOS DE HABANA Bock & Comp., Pedro Murlas

MOLESTIAS INTERNAS DE GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS Especialista dr. Souza Castro

FUMO TURCO legitimo, em latas de 125 grammas e 250, só na Casa Gonzalez.

MADONNA della COSTA GENOVA e NAPOLES CAMILLO CRESTA & COMP.

FUMO TURCO legitimo, em latas de 125 grammas e 250, só na Casa Gonzalez.

SABONETE Rifger PHENICO GLYCERINADO maravilhosa descoberta

Este sabonete, que representa o maior esforço da sciencia, tem feito grande revolução pela accitação que recebeu em todas as partes do mundo em que tem sido usado.

deixando a pelle agradavelmente fresca e lisa, dando-lhe especial belleza. Para o banho é o melhor sabonete até hoje conhecido.

Pillulas anti-febris de SEBASTIANY Poderoso medicamento para a cura radical sem reincidencia das febris

Companhia Paulista Importadora de Drogas 1 - RUA DIREITA - 1

Pillulas anti-febris de SEBASTIANY Poderoso medicamento para a cura radical sem reincidencia das febris

MADONNA della COSTA GENOVA e NAPOLES CAMILLO CRESTA & COMP.

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA SOCIETA' RIUNITE Florio & Rubattino

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA SOCIETA' RIUNITE Florio & Rubattino

DOENÇAS DO ESTOMAGO Clinica Medica Dr. Evaristo Bacellar

CLINICA MEDICA DO Dr. Evaristo Bacellar Com praticas das principais hospitalaes da Europa

Restaurante Vendendo-se um, no centro da cidade, bem afregueado

Restaurante Vendendo-se um, no centro da cidade, bem afregueado

COMMERCIO TROCO DE NOTAS A substituição de notas dilacionadas face ao Decreto Fiscal do Throno

COMMERCIO TROCO DE NOTAS A substituição de notas dilacionadas face ao Decreto Fiscal do Throno

COMMERCIO TROCO DE NOTAS A substituição de notas dilacionadas face ao Decreto Fiscal do Throno

COMMERCIO TROCO DE NOTAS A substituição de notas dilacionadas face ao Decreto Fiscal do Throno

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, etc.

FOLHETIM O INFERNO DOS CIUMES J. Cruzeiro Seixas SEGUIR A PISTA X UMA SENHORA QUE ESPERA EM UM CAPE

—Como me disseram que queria fallar commigo... —Sim, sr. marquez, interrompeu a ex-actriz, sorrindo-se de um modo malicioso.

—Vejo que a senhora é uma mulher apreciavel; direi a Lola que conserve a sua amizade, que tão util lhe pôde ser.

—Peça a Deus que elles não acabem, porque então tambem se acabaria o pensamento, e o seu futuro seria dos mais risonhos.

(Continua.)